

PROCESSOS

RUBEM BRAGA

Um vespertino traduziu, para seus leitores, trechos de uma reportagem sobre política brasileira feita por um jornalista italiano para "L'Europeu". O reporter, que é Gian Gaspare Napolitano, faz referência a um encontro deste cronista com Luis Carlos Prestes, em 1945. Diz que eu trouxe a Prestes um abraço de Togliatti, o que é engano seu, pois não cheguei a conhecer Togliatti: pouco indo a Roma, só fiz duas entrevistas políticas, uma com Bonomi, então primeiro ministro, e outra com Sillone, do Partido Socialista. Também não é exato que eu desse a Prestes o tratamento de general, que, de resto, ninguém lhe dá. Mas o encontro houve, e a impressão que me ficou dele está registrada com precisão.

Um amigo comum combinara o encontro. Naturalmente — disse — eu gostaria de conhecer pessoalmente o chefe comunista, e ele estaria interessado em saber coisas da FEB. Nossa conversa durou cerca de quarenta minutos, durante os quais mal consegui falar uns cinco, e isso mesmo porque, no final, fiz questão de deixar claras minhas objeções ao que ele dizia. O que me impressionou em Prestes foi isso: sua incapacidade de ouvir. Recebia diariamente dezenas de pessoas, e quase sempre se limitava a expor sua linha política, já conhecida através da imprensa, com aquele mesmo fraseado cheio de fórmulas. Ficava impaciente diante de qualquer objeção e cortava logo a palavra ao interlocutor despejando-lhe em cima seus chavões e esquemas. Um jornalista muito popular — e que, depois de algumas vacilações, acabou ficando com Prestes — voltou, como eu, impressionado com o encontro que tivera com o líder. E dizia: "quem afirmar que conversou com Prestes está mentindo; ouviu Prestes, isso sim. Ele não deixa ninguém falar".

Entrei imediatamente para a Esquerda Democrática, que apoiou a candidatura do brigadeiro, e depois, desligando-se da UDN, passou a formar o Partido Socialista, onde continuei. Embora nunca fizesse parte do Partido Comunista, lutei longamente ao

lado dos comunistas contra o integralismo e o governo Vargas, nos tempos de pior repressão policial. Voltei-me contra eles quando se puseram ao lado do ditador, e quando Prestes estava no fastígio da popularidade e nas boas graças oficiais, a ponto de elogiar o DIP. Minha atitude foi a mesma de muitos anti-fascistas de muito maior valor, como um João Mangabeira, um Hermes Lima, um Domingos Velasco, um Castro Rebêlo, um Osório Borba e tantos e tantos mais.

Sinto-me em excelente companhia, em um partido pequeno, mas sério e coerente, onde os ideais de justiça social não contradizem, mas completam convicções democráticas profundas e verdadeiras.

As atitudes tomadas pelos comunistas nestes últimos quatro anos, desde a campanha Fiúza, só trouxeram motivos para eu me felicitar por haver me afastado deles. Nunca aprovei, entretanto, as ilegalidades e violências da repressão anti-comunista, contra as quais tenho protestado repetidas vezes. Não para lhes adoçar a boca — isso não me interessa — mas porque minhas convicções democráticas não são como as suas, que só funcionam quando acham que isso lhes dá vantagem.

Quanto às minhas opiniões e conduta política, os leitores estão bem informados, porque na realidade minha atividade política se limita a escrever. Terão visto também que o meu forte não são os ataques pessoais, as calúnias e injúrias. Pois quero lhes apresentar hoje uma pequena lista de minhas qualidades e funções, tirada dos últimos números do jornal comunista do Rio: vestal do borghismo e do anti-comunismo, propagandista da guerra, defensor dos interesses de "trusts" americanos, "picareta" desta praça, "socialista" com aspas.

Devolvo aos rapazes da folha comunista essas tolceas azedas, mas francamente não descerei a responder — pois um deles, em um ataque de histerismo, chegou a me apontar como cúmplice dos assassinos de Zélia Magalhães. Esses insultos à minha pessoa vêm depois de calúnias e injúrias aos chefes de meu Partido, como os que citei mais acima.

Continuei em boa companhia; e afinal só me inspira aborrecimento e melancolia ver um partido político usar esses processos inferiores para combater outro. E não voltarei a esse assunto, não por "medo ou pouca vergonha", como um deles explicou, em alternativa, uma atitude qualquer que tomei; apenas de enjoado do estômago e da alma...

1/12/49

281